



## **CNPGC Divulga**

*Campo Grande, MS 14 fev. 1995 n° 01*

### **SUPLEMENTAÇÃO A PASTO: UMA ALTERNATIVA PARA A PRODUÇÃO DE NOVILHO PRECOCE**

Valéria Pacheco Batista Euclides<sup>1</sup>

Kepler Euclides Filho<sup>2</sup>

Zenith João de Arruda<sup>3</sup>

Geraldo Ramos de Figueiredo<sup>4</sup>

Um dos fatores responsáveis pela idade avançada de abate dos bovinos no Brasil é o baixo desempenho na fase de recria caracterizada por períodos de seca. Por isso, soluções que viabilizem melhor desempenho na primeira e/ou segunda seca após a desmama do bezerro resultariam, não só na redução da idade de abate, mas também no aumento do desfrute do rebanho, na melhoria da eficiência do empreendimento e maior giro do capital. Como conseqüência, aumentaria o rendimento da atividade.

Dentro deste contexto, a suplementação a pasto tem se mostrado uma alternativa economicamente viável para se melhorar o desempenho da recria, possibilitando, desta forma, a produção de novilho precoce.

O Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPGC) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Campo Grande, MS, com o intuito de avaliar e quantificar os benefícios da suplementação a pasto para produção de animais Nelore, para abate, desenvolveu um experimento em pasto de *Brachiaria decumbens*, onde foram avaliadas quatro alternativas de suplementação comparadas a um grupo chamado testemunha, que foi mantido exclusivamente a pasto sem nenhuma

<sup>1</sup> Enga.-Agr., Ph.D., CREA N° 12797/D, Embrapa Gado de Corte.

<sup>2</sup> Eng.-Agr., Ph.D., CREA N° 12153/D – Visto 1466/MS, Embrapa Gado de Corte.

<sup>3</sup> Eng.-Agr., M.Sc., CREA N° 26133/D-MS, Embrapa Gado de Corte.

<sup>4</sup> Eng.-Agr., M.Sc., CREA N° 11753/D – Visto 1527/MS, Embrapa Gado de Corte.

suplementação, exceto a mineral, por todo período. Os tratamentos a que os animais foram submetidos foram: a) suplementação na primeira seca, após a desmama; b) suplementação somente na segunda seca; c) suplementação na primeira e segunda secas; e d) suplementação na primeira seca e confinamento na segunda seca. Optou-se por considerar como ponto de acabamento, o momento em que aproximadamente 85% dos animais de cada tratamento atingiram 440 kg de peso vivo.

A suplementação utilizada constituiu-se de uma ração contendo 75% de milho desintegrado com palha e sabugo e 25% de farelo de soja, com 18% de proteína bruta e 72% de NDT, fornecido uma vez por dia. Para manter um consumo médio diário de ração na base de 0,8% do peso vivo, foram fornecidos 1,5 kg/cab/dia na primeira seca, durante um período de 75 dias, e 2,9 kg/cabeça/dia na segunda seca, durante um período de 85 dias.

O resultado final, quanto à rentabilidade econômica, considerando-se duas situações, a primeira sem o benefício indireto da liberação de pastagens com a redução da idade de abate, e a segunda com esse benefício, idade e época de abate, está expresso no quadro a seguir.

Tratamentos	Idade de abate (meses)	Época de abate	Ordem de rentabilidade	
			1ª sit.	2ª sit.
A. Supl. 1ª seca	30,6 ± 0,5	maio	3º	4º
B. Supl. 2ª seca	28,7 ± 0,4	março	2º	3º
C. Supl. 1ª e 2ª secas	26,3 ± 0,4	janeiro	1º	1º
D. Supl. 1ª e Conf. 2ª secas	22,6 ± 0,2	outubro	4º	2º
E. sem suplementação	35,3 ± 0,6	outubro	5º	5º

É importante ressaltar aspectos tais como:

- 1º - A suplementação alimentar com concentrado durante o período seco foi capaz de reduzir a idade de abate de 5 a 13 meses.
- 2º - Abates aos 26 e 28 meses de idade (tratamentos B e C), apesar de ocorrerem fora da entressafra, possibilitam a liberação de pastagens para serem vedadas e receberem um próximo lote a ser suplementado na estação seca.
- 3º - No Brasil Central, vedar a pastagem de *Brachiaria decumbens* a partir de janeiro e fevereiro é o período ideal para que haja quantidade suficiente de forragem para sua utilização a partir de maio.
- 4º - Animais abatidos com idades de 26 e 28 meses podem ser classificados como novilhos precoces.

5º - A suplementação alimentar a pasto mostrou-se uma atividade economicamente viável. Assim, para atender à demanda crescente de aumento de eficiência de produção de carne bovina, esta prática apresenta-se como alternativa atrativa para o sistema de produção. Mostrando-se mesmo, de maior rentabilidade que o confinamento.

Quando da avaliação da oportunidade de se utilizar a suplementação alimentar durante o período seco é importante considerar, além dos pontos já mencionados, os seguintes:

- Para a suplementação proporcionar os resultados esperados é necessário que a pastagem tenha massa suficiente na ordem de 2,5 a 3,0 toneladas de matéria seca, no início do período seco. No caso de *Brachiaria decumbens* a pastagem deve estar em torno de 25 a 30 cm de altura, e com uma taxa de lotação em torno de 1 UA/ha.

- Antes de iniciar a suplementação, o produtor deve selecionar bem os animais, pois os resultados biológicos e os retornos financeiros serão dependentes do tipo de animal utilizado, do grupo genético e do peso à desmama.